

UM POSTAL INTRODUTÓRIO

Estas cartas foram escritas aos, e para os, jovens católicos – bem como para os não-tão-jovens católicos e, no fundo, as almas curiosas de qualquer crença religiosa ou de crença nenhuma – que se interrogam sobre o que significa ser católico hoje, no século XXI e no terceiro milénio.

Há muitas maneiras de abordar esta questão. Podíamos dar uma volta pelo *Catecismo da Igreja Católica*, revendo os pontos da doutrina cristã e analisando atentamente a miríade de desafios que se colocam a quem queira viver uma vida católica nos nossos dias. Ou podíamos considerar as vidas dos santos, antigos e modernos, e ver o que as suas experiências têm para nos oferecer em termos de exemplo e inspiração. Podíamos ainda refletir em conjunto sobre os sacramentos da Igreja: o que significa ser batizado, celebrar a missa e receber o Corpo e o Sangue de Cristo na Sagrada Comunhão, ou experimentar o perdão de Cristo no sacramento da Penitência. Podíamos discutir a oração e as suas muitas formas, os seus estilos e métodos.

No entanto, quanto mais penso nisso, mais me parece que a melhor maneira de explorar o significado do catolicismo é fazer uma

digressão epistolar pelo mundo católico, ou, pelo menos, pelas partes do mundo católico que modelaram a minha própria compreensão da Igreja, do seu povo, da sua doutrina e da sua forma de vida. O catolicismo é algo muito tangível – trata-se tanto de ver e ouvir, tocar, saborear e cheirar, como de textos, discussões e ideias. Visitar alguns dos aspetos mais intrigantes do mundo católico será, assim o espero, uma experiência do mistério da Igreja que é crucial para a compreender. E, quando digo «mistério» da Igreja, não me estou a referir aos documentos há muito arquivados, longe da vista, no arquivo secreto do Vaticano. Refiro-me às dimensões da experiência católica que são uma questão de intuição, empatia e reflexão – experiências que nunca podem ser apreendidas integralmente de forma discursiva.

Por onde havemos de começar o nosso périplo? Talvez não seja descabida uma pequena concessão autobiográfica num livro como este. Portanto, vamos começar por visitar o mundo católico da minha juventude. No mínimo, é uma interessante amostra da especificidade norte-americana. Mas creio que é mais do que isso. Quando eu era um católico muito, muito novo, absorvia as coisas por uma espécie de osmose, coisas essas que poderão eventualmente esclarecer as verdades mais completas e profundas da fé católica de hoje – se bem que sejam muito diferentes os tempos, lugares e circunstâncias em que vivemos atualmente.